

Novo impulso na cooperação entre nossos povos

— considera Presidente Chissano ao dirigir-se ao Chefe do Estado italiano no banquete

É com alegria e satisfação que acolhemos na República Popular de Moçambique Sua Excelência Professor Francesco Cossiga, Presidente da República Italiana e a sua distinta delegação.

Em nome do Povo moçambicano e do Governo da República Popular de Moçambique apresento a Vossa Excelência e à delegação que o acompanha as melhores boas-vindas. O nosso povo acolhe-vos com carinho, apreço e amizade.

O crescimento contínuo das relações bilaterais entre Moçambique e a Itália são a prova inequívoca duma cooperação sã e harmoniosa entre nações com diferentes níveis de desenvolvimento, um bom exemplo da cooperação Norte-Sul.

Aguardávamos com ansiedade a visita de Vossa Excelência ao nosso

Pais desde 1987, quando, na Itália, tivemos a honra de sentir o carinho do Povo italiano e o vosso cordial acolhimento.

O Povo e o Governo moçambicanos empenharam-se para que durante a estada de Vossa Excelência, Senhor Presidente e da delegação de alto nível que vos acompanha se sintam entre amigos, se sintam como na vossa própria casa. Queremos por este acolhimento manifestar o apreço em que o Povo e o Governo moçambicanos têm o Povo italiano.

Queremos que sejam portadores para a Itália da mensagem singela de amizade e de gratidão do Povo e Governo moçambicanos, que reconhecem na vossa presença entre nós a expressão da vontade da Itália de aprofundar o conhecimento entre os nossos países em prol do reforço da amizade e cooperação que caracterizam as nossas relações desde o tempo da nossa Luta de Libertação Nacional.

A vossa visita imprimirá um novo impulso e rasgará novos horizontes para a já vasta cooperação que existe entre nós nas áreas económica, técnica e científica.

Em quase todas as províncias de Moçambique sentimos a presença italiana quer através de projectos de reabilitação, quer através de programas de emergência ou de assistência técnica.

As Barragens dos Pequenos Libombos e de Corumana, a reabilitação da Rede Nacional de Telecomunicações, a linha de alta tensão que estendemos em diversas regiões do país, os vários projectos agrícolas e de pesquisa mineira, indicam de uma maneira eloquente que a nossa cooperação é exemplar.

Saudamos com admiração os enormes e encorajadores esforços da República Italiana no apoio multiforme que tem prestado ao nosso país e a maneira como tem compreendido os graves problemas que enfrentamos neste momento de luta pela neutralização do banditismo armado e pela recuperação da nossa economia.

Enalteçemos particularmente a posição do Governo italiano em relação à dívida externa moçambicana

Além do Governo italiano, várias organizações não-governamentais, humanitárias e de solidariedade da Itália prestam assistência a milhares de moçambicanos vítimas de calamidades naturais e das barbaridades perpetradas pelos bandidos armados, agentes perturbadores da harmonia no nosso país.

Com efeito, Senhor Presidente, Moçambique continua a ser alvo da guerra de desestabilização regional que nos é movida do exterior através dos bandidos armados que semeiam a morte, o terror e o sofrimento no nosso Povo e a destruição das infra-estruturas económicas e sociais.

Porém, o Povo moçambicano com grande firmeza e coragem nega subjugar-se ao terrorismo e aos massacres e prossegue o combate pela sua autodefesa e para a defesa da Pátria.

Moçambicanos que se tinham refugiado nos países vizinhos regressam à Pátria em grandes números. Aqueles que viviam compulsivamente com os bandidos armados fogem do cativello aos milhares e procuram reorganizar a sua vida. Um número crescente de ex-bandidos entregam-se às autoridades no quadro da amnistia.

A vida económica e social começa a normalizar-se, as populações reiniciam a sua actividade agrária, existe maior circulação de mercadorias.

O Povo identifica-se e apoia o programa político, económico e social do Partido e Governo, participando activamente na sua realização.

Não obstante esta determinação, as dificuldades que enfrentamos ainda são enormes. A construção de infra-

-estruturas económicas e sociais destruídas, a reconstituição do tecido económico e social, o reordenamento de milhões de pessoas deslocadas e afectadas requer muitos recursos e acções persistentes por ainda algum tempo. Para o efeito necessitamos de um apoio suplementar da comunidade internacional.

Senhor Presidente,
Distintos convidados,

As conversações que realizámos esta tarde revelaram que as relações entre Moçambique e Itália sempre conheceram um desenvolvimento progressivo. Ao mesmo tempo, revelaram que entre os nossos dois povos não existem limitações de relacionamento.

A nossa vontade política recíproca e a determinação comum permitem-nos levar a cabo um programa que para muitos pode parecer ambicioso.

Os sucessos da nossa acção tornaram as dificuldades existentes passageiras porque com a conjugação de esforços e recursos provámos que as podemos superar, abrindo caminho para novas formas de cooperação.

Existem vastas possibilidades para a ampliação desta cooperação com o envolvimento criativo de empresas italianas, associando os capitais privados aos fundos públicos. A participação do capital privado é bem-vinda em quase todos os domínios económicos do nosso país.

O Partido, o Governo e as Forças de Defesa e de Segurança estão empenhados em neutralizar as acções de desestabilização e atenuar o sofrimento popular. É nossa convicção que a Itália e toda a comunidade internacional podem e devem apoiar este esforço para que os nossos desejos comuns sejam satisfeitos.

Senhor Presidente,

Nas relações entre Moçambique e África do Sul dominam, neste momento contactos visando a implementação integral do Acordo de Nkomati.

Procuramos defender, por em prática a política de boa vizinhança, solução pacífica de conflitos e cooperação regional. O encontro do Songo foi uma prova do nosso empenho. Mais passos estão sendo dados a vários níveis. Estamos decidido a dar continuidade ao trabalho iniciado. Fa-

zemos votos para que o estado de saúde do Presidente Botina não venha a constituir obstáculo a esta marcha.

O «apartheid» prejudica o desenvolvimento dos Estados vizinhos e da própria África do Sul. Apoiamos os esforços que visam a sua eliminação total.

A vossa visita efectua-se no momento em que importantes acontecimentos na história da África Austral estão tendo lugar com vista a uma solução pacífica e justa que conduza o povo namíbio à autodeterminação e independência e ao fim da guerra na República Popular de Angola.

Apreciamos os esforços que têm sido empreendidos pelo Secretário-Geral da ONU para assegurar a plena implementação da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança. Esperamos que no contexto dos Acordos de Brazzaville as razões de ordem financeira, embora compreensíveis, não sejam utilizadas em detrimento da solução justa do problema do Sudoes-

te de África. A UNTAG deve dispor de capacidade efectiva que nos termos do plano adoptado em 1978 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas garanta a realização de eleições livres e democráticas.

O nosso país continuará a defender os princípios de independência e autodeterminação dos povos que, noutras zonas do mundo, lutam pela conquista dos seus direitos fundamentais, pela democracia e liberdade.

A República Popular de Moçambique é pelo desarmamento geral e completo. Apoiamos todas as iniciativas tendentes à diminuição da tensão internacional, à eliminação de conflitos armados entre os Estados e à restauração da paz, aspiração mais profunda de toda a humanidade.

Para terminar, peço a todos os presentes que me acompanhem no brinde:

- A amizade e à cooperação entre o Povo italiano e o Povo moçambicano;
- A saúde de Sua Excelência o Professor Francisco Cossiga, Presidente da República Italiana;
- A saúde da delegação italiana;
- A paz e segurança internacionais;
- Ao progresso dos povos.

A Luta Continua!
Muito Obrigado.